

Ano XXXIX - N.º 08

Revista Mensal

2,50 €

Setembro 2023

MENSAGEIRO

de SANTO ANTÓNIO



JMJ

Lisboa 2023

Resplandecer, escutar, não temer



MENSAGEIRO
de SANTO ANTÓNIO

Setembro 2023 | N° 08 | Ano XXXIX



CAPA

Resplandecer,
escutar,
não temer

Fotomontagem
MSA: Sebastião
Roxo | JMJ 2023;
José Sena Goulão
e Andre Kusters/
Lusa/Pool

EDITORIAL

Um Encontro com Cristo vivo
Frei Severino Centomo

HOMEM E SOCIEDADE

4 Santos, jovens e santidade

O cheiro da santidade
Fabrizio Bordin

6 Mundivivências

Uau! Hum... Ah!
Miguel Panão

8 Além do sofá

Quando dizes TODOS
são mesmo todos?
Inês Santos, Gonçalo Oliveira

10 Cotidianos e Orquídeas

No que amo...
sou a luz da esperança
Joana Cavalcanti

12 Artes e Letras

Cinema

A viagem (inacabada)
de Francisco
Manuel Monteiro Mendes

ESPECIAL

15 JMJ 2023

Surfar a onda do amor
Secundino Correia (coord)
Família Pereira Alarcão
Família Henriques Matos
Maria Inês e Manuel
Idalino Simões
Frei Severino Centomo
Clara e Gabriel
Carolina e Jorge André

IGREJA A CAMINHO

30 Traços de uma Presença

Há um mundo novo a construir!
Coragem! Não tenhais medo!
Juan Ambrosio

PÁGINAS ANTONIANAS

32 Devoção

Orações a Santo António

33 Dia Mundial de Oração

pelo cuidado da Criação

34 António, hoje

A alegria de sentir-se amado
Frei Antonio Ramina

CONTRACAPA

Viagem Apostólica à Mongólia



"Esperar Juntos"
Foto Sebastião Roxo |
JMJ Lisboa 2023

DIRETOR

Frei José Augusto Marques
(Carteira Profissional TE-101)

Diretor-adjunto

Secundino Correia
(Carteira Profissional TE-1302)

Administrador

Frei Fabrizio Bordin

Redação

Frei Severino Centomo

Proprietário e Editor

ACMSA - Associação Cultural
Mensageiro de Santo António,
entidade sem fins lucrativos
(Pessoa Coletiva n.º 505 333 937)

Administração, Redação e Edição

Estrada de Assafarge, n.º 6
3040-718 Castelo Viegas

Atendimento:

segunda a quinta
das 10:00 às 12:30
e das 15:00 às 17:00

Telef: 239 097 984 | 914 272 744

Correio eletrónico

assinantes@santoantonio.live

Preço da assinatura anual

Digital:	22 €
Devoto / Portugal:	22 €
Amigo:	50 €
Benfeitor:	100 €
Europa:	40 €
Fora da Europa:	75 €

Preço avulso:	2,50 €
Números atrasados:	3,50 €

Referência Multibanco

Ver no talão da revista

NIB da ACMSA

001000004251041000159

IBAN da ACMSA

PT50001000004251041000159
SWIFT/BIC: BBPIPTPL

Impressão

SERSILITO, Empresa Gráfica, Lda
Travessa Sá e Melo, 209
4470-116 MAIA

Número de Registo: 113.612

Depósito Legal n.º 26.837/89

Estatuto Editorial

<https://santoantonio.live/about/>

Edição digital

<https://santoantonio.live>

Tiragem do número anterior

2000 exemplares



Associado

Um Encontro com Cristo vivo

Foi o próprio Papa Francisco que, na audiência da quarta-feira a seguir a JMJ, se encarregou de definir o que foi o grande acontecimento que se deu em Lisboa, de 2 a 6 de agosto passado. Eis as suas palavras:

A JMJ não foi um feriado, uma viagem turística e nem sequer um evento espiritual particular; a JMJ foi (é) um encontro com Cristo vivo através da Igreja, um encontro que faz crescer na fé e onde muitos descobrem o chamamento de Deus: no matrimónio, na vida consagrada, no sacerdócio. Para todos e cada um há a alegria de sentir-se chamados, por graça, a fazer parte do Povo de Deus, um povo diferente, que não tem um território, não tem uma língua, uma nacionalidade, mas é enviado a anunciar a todos os povos a alegria do Evangelho de Cristo, isto é, que Deus é Pai e ama todos os seus filhos!

Para um observador isento, a JMJ de Lisboa foi um acontecimento “transbordante e incomensurável”, que ultrapassou receios, medos e dúvidas e abriu um horizonte de esperança e de confiança na vida. E isso, quer para os crentes, quer para os não crentes.

O que é que aconteceu, afinal? A meu ver (e ouvir) foi um mergulho de grande humanidade que os jovens nos proporcionaram e que deu asas a tudo o que em nós é são, alegre e vivo e nos fez descobrir que é possível realizar os sonhos mais “ousados” como a paz, a justiça, a fraternidade e a salvaguarda da criação.

Eis as duas grandes palavras que ecoaram nas intervenções do Papa Francisco e que caracterizam esta JMJ: “**Não tenhais medo!**” e “**Todos, todos, todos!**”. Em primeiro lugar, não vos deixais abater por tantas coisas que correm mal, que discriminam, deturpam e matam a vida, porque se nos abirmos a Deus que vem ao nosso encontro, teremos tudo o que é necessário para vivermos uma vida bela e fraterna. Em segundo lugar, ninguém está excluído deste encontro, bem pelo contrário: é o próprio Deus que nos reúne, com o seu amor misericordioso, a começar pelos pequenos e últimos. Por isso, acolhamos Cristo vivo nos nossos irmãos!

Por fim, eis o desafio do Papa Francisco: “A mensagem dos jovens foi muito clara: irão dar-lhe ouvidos os poderosos deste mundo?”. **M**

EDITORIAL

Frei Severino
Centomo



Início do dia no
Campo da Graça, 6
de agosto de 2023.

Foto

Giovanni Voltan,
JMJ Lisboa 2023.





É preciso ter os olhos de Jesus que passa no meio da multidão, pelas praças, pelas ruas e pelas casas para saber ver o rosto de quem precisa de um olhar de ternura.

A Edna no Campo da Graça depois de participar na Missa do Envio, 6 de agosto de 2023.

À direita: Encontro com o Papa Francisco na Nunciatura Apostólica. Foto Vatican Media, 4.08.2023.

O cheiro da santidade

Francisco quis encontrar-se com Edna

Apagaram-se os holofotes da JMJ Lisboa 2023, mas não se apagam as emoções íntimas e intensas no coração de quem viveu por dentro este evento.

Não se tratou de umas “férias” em Portugal, “nem de uma viagem turística e muito menos de um mero evento espiritual” – como frisou o Papa Francisco – mas sim de “um encontro com Cristo vivo através da Igreja”.

A redação do Mensageiro foi insistente em me pedir para adiar a apresentação mensal dos Santos Patronos da JMJ e relatar a experiência vivida com a jovem Edna que teve a graça de ser recebida pelo Santo Padre em audiência privada nos dias das jornadas de Lisboa.



Fiquei bastante renitente perante este pedido, por receio de lançar na praça pública e mediática a dor e a intimidade de uma jovem que luta há muito tempo com a doença.

Mas acabei por ceder, deixando-me inspirar pelas palavras pronunciadas em Fátima por uma jovem com deficiência, depois de ter abraçado o Papa Francisco na Capelinha das Aparições: “O Papa cheira à paz”, pelo que decidi desvendar um pouco aquele “carinho especial” que a Edna tem pelo Papa Francisco. Um carinho que cresceu lado a lado com a sua doença.

Quando a Edna esteve diante do Papa Francisco, na manhã do dia 4 de agosto, já não lhe saíam as palavras, tão forte era a emoção. E quando a jovem verbalizou isto, repetindo: “Não consigo falar!”, Francisco para desfazer aquela carga de emoção, reagiu logo com uma piada cheia de humor e ternura: “Não faz mal, porque as mulheres quando começam a falar, nunca mais se calam!”. E foi uma risada de todos os presentes.

O Papa Francisco viveu todo o tempo do encontro concentrado na Edna, segurando-lhe a mão, benzendo-a repetidas vezes, captando o som da sua voz e procurando a tradução que lhe chegava aos ouvidos pelo sussurro do seu humilde e fiel interprete, o Padre Zé Luís. A Edna manifestava a sua alegria e gratidão continuando a pedir a bênção do Santo Padre: por ela, pela sua família e em particular pelos estudos do seu



irmão Luís de dez anos, pelos jovens que vivem a sua mesma situação de enfermidade, pelos jovens da Jornada Mundial da Juventude e pelos médicos que a acompanham: o Dr. João Passos, o Dr. Duarte Salgado e a Dra. Joana Marques. Edna não se fartava de pedir bênçãos e o Papa não se cansava de benzer e sorrir.

Foi um encontro desejado há muito tempo. Parecia um sonho. Mas era realidade. A Edna diante de Francisco. Com a sua família. Um encontro que libertava a sua cabeça das dores terríveis do mal que a aflige e que enchia a sua alma de consolo e ternura.

As únicas palavras que consegui pronunciar para o Papa foram: “A Edna é o sorriso e a ternura de Deus na sua comunidade paroquial”. E os olhos do Santo Padre continuavam a poisar sobre a jovem. Talvez tenham nascido neste ou noutro momento semelhante as palavras que mais tarde Francisco pronunciou diante dos jovens no Campo da Graça: “O único momento em que é lícito olhar para uma pessoa de cima para baixo é para a ajudar a levantar-se!”.

Tudo tinha começado 40 dias antes das Jornadas, quando o desejo de viver a JMJ de Lisboa era grande, assim como a vontade de ver o Papa Francisco.

Dai nasceu a carta da Edna, ditada à madrinha do Crisma, enviada ao Papa por *Whatsapp*, à qual Francisco respondera com um vídeo. Tudo tão rápido, tão belo, tão pessoal. A Edna soube resguardar-se da insistência dos media para encontrá-la e, talvez, encher por um dia as páginas dos jornais.

A história da Edna existe antes e depois das Jornadas.

É preciso ter os olhos de Jesus que passa no meio da multidão, pelas praças, pelas ruas e pelas

casas para saber ver o rosto de quem precisa de um olhar de ternura.

O Papa Francisco encontrou muitos jovens pessoalmente, escutou a história de cada um, rezou e reza por eles todos os dias, de manhãzinha. E deixa atrás dele um “cheiro de santidade”, que os pequenos sabem reconhecer.

Há muitas outras Edna’s que moram perto de ti. São os santos da porta ao lado. Ali Cristo está vivo! **M**



Miguel Panão



A Igreja acolhe “todos”, mas não acolhe “tudo” por existirem ideais de vida de alguns que a experiência cristã reconhece limitarem-nos na experiência de amor como dom-total-de-nós-mesmos.

Cerimónia de Acolhimento, Colina do Encontro, Parque Eduardo VII. Foto Arlindo Homem | JMJ Lisboa 2023.

Uau! Hum... Ah!

As três fases da JMJ

A Jornada Mundial da Juventude é um evento que marca a vida de muitos cristãos (e não-cristãos), sobretudo os que nela participaram. Desde o início da JMJ que as multidões captavam a nossa atenção e a daqueles que se cruzavam, casualmente, com as mesmas.

Recordo ter visto uma pessoa que reconheci como meu professor quando estava tirar o curso na Universidade. Em cima da sua bicicleta, ele contemplava atentamente a multidão. Esteve presente até à parte da comunhão. Não o cumprimentei por sentir que não deveria interromper a “sua oração”. A oração essencial que descreve o momento de muitos de nós após estas jornadas. A oração que se exprime exteriormente como — Uau! Esta é a primeira fase da JMJ..

Uau! é a oração essencial do assombro, do deslumbramento, que encontrei pela primeira vez nestes termos no livro da escritora americana Anne Lamott Help, *Thanks, Wow - The Three Essential Prayers*. O curioso da oração na língua inglesa — *Wow* — é a origem da palavra que aparenta ser escocesa e que vem do “*I vow*”, ou seja, “Eu comprometo”. Jamais haveria pensado no assombro como uma oração de compromisso. E se assim for, compromisso de quê? Creio poder haver diversas versões possíveis para este compro-

misso, mas aquela que me ocorre com base na experiência da JMJ é: compromisso a *amar*. Como disse o Papa Francisco, o Amor de Deus é a única coisa grátis neste mundo e assim deve ser o nosso amor. Porém, esta não foi a única expressão marcante que o Papa nos deixou. Por isso, todas as suas palavras serão essenciais para a segunda fase da JMJ. A fase do *hum...*

Hum... é a expressão que fazemos quando algo nos intriga e põe a pensar. Por isso, é uma fase de descoberta e aprofundamento de realidades que as palavras evidenciaram e que permaneciam escondidas. Por exemplo, Francisco ofereceu-nos várias expressões e ideias durante a JMJ. Por exemplo: a única vez que deveríamos olhar alguém de cima é quando queremos oferecer uma mão de ajuda para que se levante e continue o seu caminho pessoal; temos de deixar de ser administradores de medos e passar a ser empreendedores de sonhos; todos, todos, todos, uma Igreja não se fecha a ninguém. A propósito deste último, a reflexão que fazia era sobre a diferença entre “todos” e “tudo”. A Igreja acolhe “todos”, mas não acolhe “tudo” por existirem ideais de vida de alguns que a experiência cristã reconhece limitarem-nos na experiência de amor como dom-total-de-nós-mesmos. A fase do *hum...* é fundamental para reflectir e desenvolver a inteligência espiritual que nos amadurece no relacionamento e união com Deus.

Uau! — Hum... — Ah! Três fases em qualquer JMJ. Uma oração. Uma interpelação interior. Uma atitude.

Porém, esta fase é insuficiente para completar a viagem. Depois do *hum...* é o momento do *Ah!*

Ah! é a expressão que fazemos quando compreendemos alguma coisa em que estávamos a pensar e sabemos como agir a partir da compreensão. Ah! é a manifestação do impulso interior de quem percebeu o que fazer com o que compreende. Não sei se foi durante os discursos do Papa Francisco durante a JMJ, ou num livro que li sobre ele, mas a chamada de atenção pela preferência dos pobres e dos últimos que vivem nas periferias existenciais pode implicar irmos para além da esmola e chegar ao toque.

Recordei estas palavras quando fui a uma missa em Lisboa e encontrei aquela senhora pobre que já sabe como não costumo dar-lhe esmola. À entrada cumprimentei-a como habitualmente e trocámos sorrisos. Mas à saída lembrei-me do convite do Papa a ir da esmola ao toque e resolvi, com um gesto simples e fraterno, tocar-lhe no ombro com um ligeiro aperto, procurando a proximidade em vez da esmola. Ofereci-lhe um

toque. Não podem imaginar a sua cara. Iluminou-se como jamais havia visto.

Existe um grande receio de que eventos mediáticos como a JMJ possam ser fenómenos isolados que emocionam, mas não transformam. Sabemos que não transformam todas as pessoas e que algumas podem fazer experiências menos boas de solidão no meio da multidão, mas essa é uma das razões de se continuar com estes eventos. Isto é, garantir as oportunidades de melhorar sempre e trabalhar melhor o acompanhamento a fazer aos jovens.

Uau! — Hum... — Ah! Três fases em qualquer JMJ. Uma oração. Uma interpelação interior. Uma atitude. Ciclos que acontecem no caminho espiritual de cada indivíduo, enquanto ser indivisível, e de cada comunidade pela relacionalidade entre os indivíduos que se encontram a si mesmos através dos relacionamentos com os outros. Como diria o título do livro do escritor brasileiro Fernando Sabino — *No fim dá certo. Se não deu, é porque não chegou ao fim.* **M**



Inês Santos



Gonçalo Oliveira



Porque continuamos surdos, cegos, mudos e paraplégicos ao que Jesus nos ensinou? Escondidos no canto mais escuro do mundo, como pequenas lagartixas, à espera de que ninguém nos incomode.

Quando dizes TODOS são mesmo todos?

Divorciados, homossexuais, transgéneros, apoiantes do aborto, da eutanásia, prostitutas e prostitutos, pessoas que se masturbam, violadores, adúlteros, vendedores e consumidores de droga, feministas, terroristas, ditadores, empresários e políticos avaros, ladrões, ateus e os que estão em falta, que queira juntar.

Deixe adivinhar... Usaria, esta lista, para colocar, à porta das Igrejas, com o sinal “Proibido Entrar”?

Se o seu instinto foi esse, atenção! Está a ingressar por uma valente hipocrisia! Quem começa listas idênticas, rapidamente se inclui na matilha.

É fenomenal como o mundo se recheou de cristãos, encenando o papel de escribas e fariseus, de pedra na mão, prontos a julgar “a mulher adúltera”. Para quem se recorda, “o que for livre de culpa, que atire a primeira pedra” (Jo 8, 1-11).

Assim nos ensinou Jesus uma das lições mais importantes, que o Papa quis reforçar nas homilias da JMJ 2023. “Todos, todos, todos” são filhos de Deus e chamados à Igreja. Tão importante

é este lema que o Papa o repetiu vinte e cinco vezes! Poderá ser mais óbvio? Leia com zelo este pequeno excerto:

Não tenhais medo, lançai as redes. Não vivais acusando «isto é pecado, isso aí não é pecado». Vinde todos... depois falamos. Mas, primeiro, sintam o convite de Jesus, depois virá o arrependimento e enfim a proximidade de Jesus. Por favor, não transformem a Igreja numa alfândega: aqui entram os justos, os que estão em ordem, os que estão bem casados... todos os outros lá fora. Não. A Igreja não é isto. Justos e pecadores, bons e maus, todos, todos, todos. Será depois o Senhor a ajudar-nos a resolver este assunto. Mas todos.

Esta é, também, a fé da Igreja, assente na esperança humana de reconhecer o amor de Deus. Jesus não veio ao mundo com uma lista de julgamentos, mas de ensinamentos. “Quem tem ouvidos para ouvir, ouça” (Mt.13,9). Que estamos à espera para ouvir? Para ouvir que Deus ama a todos de forma igual? Que somos todos irmãos? Que também nós devemos amar, ser humildes, fraternos, ter caridade? Porque continuamos surdos, cegos, mudos e paraplégicos ao que Jesus nos ensinou? Escondidos no canto mais escuro do mundo, como pequenas lagartixas, à espera de que ninguém nos incomode.

A juventude é de todos, a Igreja é de todos, Jesus é de todos, amar é dever de todos. Não sigamos falsos dogmas, mas sim a vida de Jesus.

Sem imposições e restrições. Só a demonstração de algo incondicional, como o dar a vida pelo outro.

Da próxima vez, quando achar que alguém não pertence à Igreja ou não se deva sentar ao seu lado na missa, lembre-se de todas as vezes que pecou.

Se não lhe ocorrer nada, peça imediatamente perdão e ajuda ao Pai, porque anda desatento e perdido na vida. Quem acha que nunca pecou, nunca viveu. E olhe que a vida é dom de Deus! Talento a ser usado.

Sem penitência e arrependimento, não podemos viver em plenitude. Perdemos a empatia pelo próximo e, conseqüentemente, a capacidade para amar. Assim, afastamo-nos de Deus.

O cristão julgador que afasta o outro acaba, também, por afastá-Lo.

Este é o caminho da Igreja: ir ao encontro de todos os que queremos que fiquem longe de nós. Quanto mais longe, maior a nossa caminhada e compromisso. Com um pouco de sorte e a graça de Deus, pode dar-se o caso de sermos avistados... e... quem sabe... virem, também, ao nosso encontro. 



“Uma vida sem crise é uma vida asséptica. Uma vida sem crise é como a água destilada, não sabe a nada. Não serve para nada, senão para guardar no armário à porta fechada. As crises têm que ser atravessadas, devemos aceitá-las. E raramente sozinhos”.

Papa Francisco aos jovens da Scholas Occurrentes, Cascais, 3 de agosto de 2023. Foto António Cotrim/LUSA/POOL.

No que amo... sou a luz da esperança

Crónica para embalar e abraçar todos os jovens
que vivem ao serviço do amor e da esperança

Joana Cavalcanti

A chegada do verão, dos turistas e o burburinho alegre daqueles que festejam as férias nos trazem pássaros de sol; mas também, um ambiente inquieto como se a rotina quebrada fosse uma ideia suspensa e sem sentido. Então, vem a angústia que teme a rápida chegada dos tempos de chuva. Eu, no amparo da minha janela e a ouvir Vivaldi, guardava o sentimento de quem via escapar o verão.

As desesperanças não mudarão o futuro de crianças e jovens. A paz é exigente. Demanda a ação. Convoca a esperança. O envolvimento e o vínculo.

Então, decidi arranjar-me para ir às compras. Vestiria uma roupa leve e calçados confortáveis. O Chapéu de palha e uma echarpe de brancura-transparente me acompanhariam. Passaria na florista, na frutaria e no supermercado. Na livraria. No café que fica à beira da igreja de São Tiago. Mas, na verdade, me faltava alguma vontade de sair de casa... talvez um quê de desesperança. Não estava para encontrar ninguém, mesmo se a prosa fosse boa.

Na noite passada custei a dormir, pois havia visto um documentário sobre a guerra na Ucrânia. Como o sono não chegava, li um artigo sobre a perseguição às mulheres mundo afora. Logo a madrugada se complicou e nela passaram muitos fantasmas, habitantes do medo que se instaura na realidade.

Já estava arranjada para ir à rua quando ouvi uma cantoria. Parecia ser mesmo à porta de casa. E era. Voltei à janela e afastei os vasos, de onde pendiam duas elegantes orquídeas brancas, para ver o que acontecia. Debrucei-me e vi um numeroso grupo de jovens, vestidos de vermelho, verde e amarelo. Estavam em roda, cantavam e dançavam. Giravam em festa e sorrisos. Havia ali uma juventude alegre em torno de alguns valores que eu julgava perdidos. Pareciam falar a mesma língua, mas não falavam.

Visivelmente, eram jovens oriundos de países diferentes (transportavam bandeiras diversas). Uns tinham tambores e palmas, outros violas e flautas. Dançavam com o entusiasmo de quem acredita na salvação do mundo. Aquela cena me deixou curiosa e pus-me a alongar o olhar e a audição com o objetivo de descobrir o que se passava. Percebi que alguns eram os líderes e que puxavam as canções, decidiam a direção da roda, inventavam ritmos e palavras de ordem. De repente, presenciei uma jovem ir ao centro da roda e dizer em voz alta e clara:

— *Eu sou Francisco e vos anuncio que a “Nossa Vida é um caminho, quando paramos, não vamos para frente”.*

Em uníssono, todos repetiram a frase num movimento bonito e vivo. De seguida e sucessivamente, outros jovens passavam a ocupar o centro e a repetir o refrão: “Eu sou Francisco e vos anuncio que...”

- *Apenas os que dialogam podem construir pontes e vínculos.*
- *Deus não pertence a nenhum povo...*
- *O dinheiro tem de servir e não governar...*
- *Não tenho ouro nem prata, mas trago comigo Jesus Cristo.*
- *Deus dá as batalhas mais difíceis aos seus melhores soldados.*
- *Deus não cansa de perdoar... nós é que cansamos de pedir perdão.*
- *Cuidemos do nosso coração porque é de lá que sai o que é bom e ruim, o que constrói e destrói.*
- *O mundo pode mudar.*
- *Envolver-se na política é uma obrigação para o cristão. Nós cristãos não podemos fazer como Pilatos e lavar as mãos, não podemos.*
- *Não se pode viver sem os amigos!*
- *Não existe mãe solteira. Mãe não é um estado civil.*
- *A paz é um bem que supera qualquer barreira, porque é um bem de toda a humanidade.*
- *Se consigo ajudar uma só pessoa a viver melhor, isso já justifica o dom da minha vida.*

— *Não deixe que ninguém tire sua esperança.*
A multidão que por ali passava se juntou aos jovens e cada pessoa, carregando as suas diferenças, repetia uma frase inspiradora de paz, amor e felicidade. Ao repetir a frase, era como se repetisse o desejo da coletividade pelo bem do mundo. Uma das pessoas foi ao centro e fez a oração universal, atribuindo as frases ao Papa Francisco, agradecendo em nome de todos a sua fé generosa, recuperadora e libertadora porque abre as portas da igreja para todos. Depois os jovens seguiram coloridos e felizes, sendo acompanhados pela multidão que repetia: “**Não deixe que ninguém tire a sua esperança**”.

Comovida pelo entusiasmo daquelas pessoas, eu abri a porta de casa e segui com elas a repetir o mesmo. Eram muitas, tantas que não se podiam contar. Espalhadas pelo mundo a inaugurar novos tempos, nos quais o outro nos importa porque cada outro é vivido por um amor-maior, que não julga e liberta. Um amor que abraça a todos porque todos importam.

Havia ali uma juventude alegre em torno de alguns valores que eu julgava perdidos. Pareciam falar a mesma língua, mas não falavam.

Festa das Famílias,
Santo António dos
Olivaes, Coimbra,
30.07.2023.
Foto MSA



Curiosa, eu perguntei a um dos jovens:

— *Quem são vocês? De onde vêm? O que fazem?*

— *Vimos de todas as partes. Somos jovens com fé e esperança que acompanham um Papa que é Francisco, o Papa de todos e para todos. Nós somos jovens que acreditam na vida, na paz e trabalhamos por um mundo melhor. Somos evangelizadores da esperança* — respondeu o jovem estendendo-me uma das mãos.

— *Venha! Nos acompanhe nestas Jornadas da Juventude. Hoje, a igreja estará aberta toda a madrugada. Ouviremos as histórias uns dos outros. As histórias que nos definem como cristãos a viver o amor-maior e que nos trouxeram até Portugal.*

Eu segurei a sua mão e segui pensando nas imagens da guerra na Ucrânia, nas mulheres do mundo que sofrem discriminações e reduzidas na sua condição

de ser humano, nas crianças que sofrem todos tipos de violência, nos que vivem a miséria da fome e falta de dignidade, nas variadas espécies de prisões que nos atormentam, nas lutas e guerras que enfrentamos dentro e fora de nós mesmos... segui a pensar no sofrimento e na dor. Na imagem do Papa de todos e para todos... naquela multidão colorida que ao repetir uma de suas frases, tornava presente o anseio coletivo por um mundo melhor.

Segui com a multidão até que fiquei sozinha a sussurrar: **“Não deixe que ninguém tire a sua esperança”**.

Ninguém pode tirar a nossa esperança e cada um de nós deverá conjugar o verbo esperar, desde as primeiras horas do dia. “Eu espero. Tu esperas. Nós esperamos. Vós esperais. Eles esperam”.

Esperamos em cada gesto de liberdade e generosidade. Na aceitação ativa do outro. No acolhimento que nos abriga no amor do outro. No amor-maior que destinamos à natureza em toda a sua diversidade magnífica. No amor com e para...

Naquele dia, veio-me a certeza de que qualquer luta só se vence na ação, que cuida, abraça e protege coletivamente. As desesperanças não mudarão o futuro de crianças e jovens. A paz é exigente. Demanda a ação. Convoca a esperança. O envolvimento e o vínculo. Exige a palavra e o gesto que, ao se repetirem — recuperam, reconstroem e transformam.

Fechei a janela e corri as cortinas. Deitei-me e fechei os olhos. A multidão adormecia-me e dizia: **“Não deixe que ninguém tire a sua esperança”**. Naquele dia, dormi em paz. **M**



A viagem (inacabada) de Francisco (a Lisboa e ao mundo)

Ainda no rescaldo da presença luminosa e iluminadora do papa Francisco na Jornada Mundial da Juventude, em Lisboa, no passado mês de Agosto, fui ver o filme *A Viagem do Papa Francisco*. E recomendo-o vivamente, para não se perder a chama, o entusiasmo, quero dizer. O sonho, diz o Papa.

Já sabemos que não se trata propriamente de um filme — não é ficção — mas de um documentário organizado fundamentalmente a partir de imagens de arquivo das 37 viagens do papa Francisco por 53 países, em nove anos do seu pontificado. Mas é muito mais do que um trabalho jornalístico de recolha de elementos, é como que uma meditação — contemplação — serena sobre as grandes propostas que o Papa Francisco foi deixando em todos esses lugares e situações que visitou. Não como turista, mas como peregrino. E peregrino do Evangelho.

Qual foi a génese deste documentário?

Quando tomei consciência que (o Papa) tinha feito uma trintena de viagens através do mundo, tive a ideia de um documentário, assim como um ‘travelling’ que desenha um mapa da condição humana, como uma via-sacra contemporânea. Eu não fui educado na religião católica e não tenho fé, ainda que acredite na espiritualidade.

O meu desafio foi portanto o de fazer um retrato do Papa sem ideologia nem teologia. Queria fazer um filme sobre um homem. Como Pasolini fez de Jesus uma figura humana, quando realizou o ‘Evangelho segundo São Mateus’.

La Vie, 12/12/2022

É essa a atitude do realizador, que também passou por muitos desses lugares, com um olhar de revelação, e só pode ser essa a atitude do espectador: deixar-se interpelar pelas imagens e palavras e olhares que lhe são oferecidos. Afinal, foi esse o primeiro desafio, em Lampedusa, primeira viagem: “A globalização da indiferença tirou-nos a capacidade de chorar”.



Jovens na Colina do Encontro, Parque Eduardo VII.
Foto João Matos | JMJ Lisboa 2023.

CINEMA

Manuel Monteiro
Mendes



A Viagem do Papa Francisco, de Gianfranco Rosi, é um documentário organizado fundamentalmente a partir de imagens de arquivo das 37 viagens do papa Francisco por 53 países, em nove anos do seu pontificado. Não como turista, mas como peregrino. E peregrino do Evangelho.

Chegada do Papa Francisco para a Via Sacra com os jovens. Foto João Matos | JMJ Lisboa 2023.

Como escreveu o *La Repubblica* (lido no *Courrier international*, de 14 de Dezembro de 2022):

Gianfranco Rosi observa o papa que olha o mundo. É como se Rosi quisesse estabelecer um paralelo entre as missões do soberano pontífice e o seu trabalho de cineasta auto-enviado aos teatros mais dramáticos do mundo moderno.

Como acontece nos documentários, o verdadeiramente decisivo para prender a atenção e manter o ritmo, é a montagem, a arte da montagem que é como que uma reescrita do material escolhido. E deve dizer-se que *A Viagem do papa Francisco* é uma obra-prima no que diz respeito à montagem.

Do diálogo entre as imagens brotam surpresas que são outras tantas pepitas. Os não-ditos das palavras e das imagens separaram-se para depois se entrelaçarem com uma força tão subtil quanto intensa. No desenrolar das suas voltas e reviravoltas, 'A Viagem do Papa Francisco' torna-se um filme sobre

o confronto entre um lado da fé que anima um homem e os seus fiéis e o lado de uma história que não para de se repetir e parece impedir, a cada instante, com sucesso, toda a forma de justiça e de igualdade.

Courrier international, já citado

Que imagem conserva do papa no final do seu trabalho?

É um Papa que é capaz de falar, com toda a franqueza, a todas as pessoas, crentes e não crentes, muçulmanos, hindus... Quando me encontrei com ele, disse-lhe que não era crente e ele respondeu-me que isso não era um problema. O filme começa com a ideia de sonho. E o papa Francisco tem um sonho: pôr fim às guerras.

La Vie, 12/12/2022

Cabe-nos então continuar a viagem de Francisco e o seu sonho, como ele repetiu em Lisboa e já diz no filme: “Sonhem com um mundo que ainda não se vê, mas que decerto chegará”. 



Sonhem com um mundo que ainda não se vê, mas que decerto chegará.

Visita à Scholas Occurrentes, Cascais, 3 de agosto de 2023. Foto António Cotrim/LUSA/POOL.

JMJ Lisboa 2023

Surfar a onda do amor

Estamos ainda a surfar a onda do amor, entusiasmo e esperança provocada pelo encontro de tantos jovens de todo o mundo e pelas palavras diretas ao coração do nosso querido Papa Francisco, mas em breve a onda vai quebrar e o risco de descansar na praia sempre espreita.

Este Especial quer fazer tesouro da herança destes dias e proporcionar aos nossos leitores uma visão abrangente (naturalmente incompleta) do que foram estas Jornadas nas suas várias vertentes e de como as nossas comunidades cristãs não podem desperdiçar a força desta onda de renovação. Mas para isso é necessário sonhar e sujar as mãos.

Este é o tempo de arriscar, de não ter medo, de escancarar as portas e contar com todos.

Ao longo do texto fomos inserindo excertos das palavras que o Papa nos deixou, ao longo dos dias em que esteve em Portugal, e que se destacam em várias caixas de cor amarela.



Missa de abertura. Foto de Sebastiao Roxo | JMJ Lisboa 2023.

DE BICICLETA

2 550 KM DE SACCOLONGO (PÁDUA) ATÉ À JMJ LISBOA 2023

ENTREVISTA COM MARI ANTILA & ALBERTO GARBIN

por Secundino Correia, MSA, via Zoom

Saíram de Saccolongo (a 15 km de Pádua) no dia 15 de julho e chegaram a Lisboa a 4 de agosto, depois de passarem por Pádua, Lourdes, Coimbra e Fátima, entre outro lugares. Liderados por Gabriele Norbiato, são 8 ciclistas jovens e quase jovens, acompanhados por uma equipa logística constituída por quatro adultos e duas crianças.

MSA: Olá Mari e Alberto. Contem-me um pouco sobre esta vossa experiência de bicicleta desde Saccolongo até Lisboa, passando por Pádua e Coimbra, três cidades que marcam 3 etapas na vida de Santo António.

Alberto: Esta viagem de bicicleta até à JMJ de Lisboa nasce de uma ideia que já tem 17 anos, quando alguns de nós participámos na JMJ de Cracóvia, na Polónia, em 2016. Alguns de nós avançaram com a ideia de repetir a experiência nesta JMJ.

A coisa mais bela é a forma como sentes a energia do grupo; cada vez que chegas ao ponto de dizer “eu não consigo”, tens os outros à tua volta que te dizem “tu consegues” e chegas ao fim e dizes “Uau todos juntos conseguimos!”.



A equipa de ciclistas pronta a partir de Lourdes para mais uma etapa. Foto Mari Anttila.



Contagiamo-nos uns aos outros e decidimos participar nesta missão até Lisboa. Na realidade iremos passar por outros lugares da fé cristã como Lourdes, Fátima, atravessando quatro nações: Itália, França, Espanha e Portugal. Gostaria de sublinhar esse facto: partimos de Pádua, ou melhor, de Saccolongo que fica a 15 km de Pádua que é a cidade onde morreu Santo António e fazemos o percurso inverso até Lisboa onde nasceu Santo António. Passamos por Coimbra a 2 de agosto, Fátima e chegaremos a Lisboa a 4 de agosto.

MSA: Uma vez que esta é a segunda vez que fazem algo de semelhante, primeiro Cracóvia e agora Lisboa, quais são as diferenças entre estas duas aventuras?

Mari: Para mim é a primeira vez.

Alberto: De Pádua a Cracóvia eram 1600 Km, este ano percorreremos 2550 Km. Por isso há uma grande diferença na distância e no tempo da peregrinação.

Mari: Este percurso é mais acidentado, com maiores elevações para vencer pelo que o dia fica preenchido a pedalar. Começamos às 8 da manhã e chegamos ao destino por volta das 5 da tarde, às vezes 6. São dias longos.

MSA: Para ti, Mari, que pedalas pela primeira vez como está a ser a experiência, como te sentes?

Mari: É realmente exigente, física e emocionalmente, até por que é a primeira vez que faço uma viagem de bicicleta, a primeira vez que vou a uma JMJ e a primeira vez que viajo em grupo.

A coisa mais bela é a forma como sentes a energia do grupo; cada vez que chegas ao ponto de dizer “eu não consigo”, tens os outros à tua volta que te dizem “tu consegues” e chegas ao fim e dizes “Uau todos juntos conseguimos!”. Depois atravessar novas paisagens, novas cidades e sobretudo o acolhimento caloroso e cheio de amor das comunidades quando chegamos ao destino, em locais como paróquias, santuários. É algo muito bonito que nunca havia experienciado antes.

MSA: O que é que está por detrás desta ideia de viajar de bicicleta? Não seria mais fácil e rápido viajar de avião e chegar em poucas horas. Para quê gastar semanas numa viagem que poderia demorar apenas algumas horas?

Alberto: Refletíamos com o pároco que nos acompanha, Padre Francesco, que esta viagem de bicicleta nos permite viver um tempo mais lento para meditar, e alegrar-se com cada etapa da viagem e o facto de estarmos e rezarmos juntos.

Muitas vezes rezamos as Laudes de manhã, entre nós ou com a comunidade que nos dá hospedagem, à tarde quando chegamos participamos na missa, ou nas vésperas, por exemplo, ontem à tarde foi belíssimo num mosteiro de Clarissas, em Burgos, recitar as vésperas com elas e depois partilhar com cada

comunidade que encontramos a nossa experiência com a experiência deles, a nossa vida com sua vida.

MSA: Pergunto-me se para além disso há também uma preocupação ecológica, inspirada na *Laudato si'* do Papa Francisco?

Mari: A preocupação ecológica não foi a razão principal que nos moveu, embora, claro, tenhamos essa preocupação e procuremos sempre fazer escolhas ecológicas, separando o lixo e reciclando, por isso viajar de bicicleta é certamente uma opção mais amiga do ambiente do que viajar de avião, mas, tal como o Alberto dizia, a principal razão é porque é um meio simples, natural e tão antigo de nos movermos, usando as nossas pernas e os nossos músculos para nos deslocarmos.

Alberto: Além disso somos um grupo que adora loucamente o ciclismo.

MSA: Quais são as vossas expectativas quando chegarem a Lisboa e se encontrarem com o Papa?

Mari: Sendo a minha primeira JMJ vou de coração aberto, de mente aberta, certamente estou curiosa em sentir a energia de milhares de pessoas, milhares de jovens, acreditando na mesma coisa. Tal como em Lourdes, apesar das barreiras linguísticas, vimos tanta gente acreditando no mesmo, estando em sincronia, compreendendo-se mutuamente, é isso que espero encontrar na JMJ, pessoas de todo o mundo, com as mesmas crenças, procurando respostas para a sua vida, procurando momentos de reflexão, rezando com o Papa e com os outros. Certamente vai haver uma bela energia.

Penso que os jovens mais do que mudar o mundo, devem melhorá-lo, mas isso só será possível escolhendo galgar a estrada mais cansativa, mas certamente mais bela, mais profunda e mais capaz de favorecer o encontro e a partilha com os outros.

Fotos: Mari Anttila
Em cima uma geral de todo o grupo.
Em baixo a bela e eficiente equipa da logística, onde cabem todos independentemente das suas capacidades e idade.



Alberto: Participei em Cracóvia 2017, recordo aquela multidão imensa de rapazes e raparigas de todo o mundo e como dizia a Mari, isso te dá uma energia, estar ali, fundamentalmente, por um motivo que é Cristo e encontrar-se numa única fé, que é a fé da Igreja, é uma sensação que te dá uma energia que permanece no coração.

MSA: Isso acontece por causa do Papa, por causa do encontro ou por ambas as razões?

Mari: Acredito que é sobretudo o efeito de tanta gente jovem junta com o Papa. Acredito que a gente jovem consegue fazer coisas fantásticas e estando juntos no mesmo lugar com o Papa, toda essa energia só pode explodir para a sua máxima beleza.



MSA: Que mensagem gostariam de deixar aos jovens de Portugal?

Mari: Primeiro gostaria de dizer aceitem o desafio e tentem algo de novo, pois isso abrirá a vossa mente e vos ajudará refletir a partir de diferentes pontos de vista. Também eu, enquanto pedalava fui pensando na vida, pedalar é uma forma de o fazer, mas penso que isso pode ser feito de muitas outras formas. Outra coisa que gostaria de dizer “apreciem a simplicidade das coisas”. Ao caminhar para a escola, ao ver uma flor, olha para a flor e pensa como a vida é bela, no que Deus te deu, nas belas coisas que tens na tua vida. Isso dá-te energia e ajuda-te a ultrapassar tempos mais difíceis.

Alberto: O que eu diria aos rapazes e raparigas portuguesas que não farão uma grande viagem como nós, que nessa viagem ainda que curta para a JMJ possam encontrar a beleza da partilha com todos os outros mais velhos ou mais jovens.

MSA: Vivemos num mundo que caminha para o abismo: crise climática, guerras, fome, extremismos... A juventude, hoje, continua a sonhar mudar o mundo, como eu sonhei na juventude, ou já desistiu?

Mari: Eu penso que há um enorme potencial na geração jovem em relação ao desafio das mudanças climáticas, mas também em relação à paz e à unidade; durante a nossa viagem falávamos também do impacto das redes sociais e de como é difícil utilizá-las bem, mas penso que se nos mantivermos unidos e nos focarmos em fazer o bem uns aos outros e na simplicidade das coisas, começando por abdicar por exemplo de roupa a mais, acho que a gente jovem pode provocar uma grande mudança, mas precisamos de nos manter unidos, de nos amarmos uns aos outros, começando por amar aqueles que nos são mais próximos.

Alberto: Penso que os jovens mais do que mudar o mundo, devem melhorá-

-lo, mas isso só será possível se mostrarmos capacidade de ser curiosos, de não ficar instalados comodamente em casa, mas de ter objetivos para sair da própria comodidade, como nós fizemos, por exemplo, escolhendo abandonar meios mais cómodos como o avião para chegar mais rápido a Lisboa, escolhendo galgar a estrada mais cansativa, mas certamente mais bela, mais profunda e mais capaz de favorecer o encontro e a partilha com os outros.

Mari: Gostaria de partilhar ainda que alguns de nós para além de renunciar à escolha fácil do avião, deixámos ou mudámos de emprego, pois era impossível conciliar esta aventura com o tempo de férias disponível. Ou seja “sacrificámo-nos” por algo melhor, pois acreditamos que cada um de nós vai voltar para casa mais rico.

MSA: Parabéns pela vossa aventura. É um belo testemunho para os jovens e também para os menos jovens. Desejo tudo de bom para vocês com a bênção de Santo António que calcorreou a Europa a pé. **M**

Em Santo António dos Olivais, Coimbra, com a equipa de acolhimento da paróquia, após a bela sardinhada e a ainda mais bela partilha de vida.



“A Capelinha onde nos encontramos constitui uma bela imagem da Igreja: acolhedora, sem portas. A Igreja não tem portas, para que todos possam entrar. E aqui podemos insistir também no facto que todos podem entrar, porque esta é a casa da Mãe, e uma mãe tem sempre o coração aberto para todos os seus filhos, todos, todos, todos, sem excluir nenhum.

Estamos aqui, de baixo do olhar maternal de Maria; estamos aqui como Igreja, Igreja Mãe. A peregrinação é exatamente uma característica mariana, porque a primeira que fez uma peregrinação, depois da Anunciação do Senhor, foi Maria. Logo que soube que a sua prima Isabel estava grávida – já era de idade avançada a prima –, saiu apressada com o desejo de ajudar, de estar presente.

Muitos são os títulos de Maria, mas, pensando bem, poderíamos acrescentar mais um: a Virgem “apressada”, todas as vezes que há um problema, todas as vezes que a invocamos, não demora, vem pressurosa! Vem apressada para ficar junto de nós, apressa-se, porque é Mãe!”

Capelinha das Aparições, Fátima, 5 de agosto. Foto SF Luís Oliveira | JMJ 2023





UMA BENÇÃO

QUE TATUOU O NOSSO CORAÇÃO

FAMÍLIAS DE ACOLHIMENTO | *Família Pereira Alarcão*

No início do ano escutista soube-mos que a nossa Paróquia iria receber Peregrinos para a JMJ. Essa comunicação suscitou, desde logo, vontade e decisão de fazer parte deste Projeto.

Formalizada a inscrição como *Família de Acolhimento*, iniciou-se a contagem decrescente dos dias para receber as nossas Peregrinas e o dia 26 de julho passou a ser o dia mais desejado do calendário, até que chegou!

Participamos em várias sessões preparatórias muito bem estruturadas e quando o primeiro abraço foi dado, parecia que já nos conhecíamos. A Lea e a Gemma faziam finalmente parte da nossa família, uma Família agora também com raízes ancoradas na Coreia do Sul.

Partilhar com elas, a mesa com gastronomia portuguesa, as conversas, as brincadeiras, o passeio

às Aldeias de Xisto e até a azáfama do dia a dia foi uma benção que tatuou o nosso coração de tal forma que a troca diária de mensagens e *likes* perdura até hoje, várias vezes ao dia!

À medida que os dias passavam o anseio da despedida aumentava. Não fomos a Lisboa, mas ter a Lea e Gemma na capital era sinónimo de que estávamos lá. Com elas, vivemos e sentimos de tal forma os dias da JMJ que o olhar fugia para as bandeiras da Coreia do Sul quer em Fátima onde estivemos, quer em Lisboa, pela televisão.

Quando, na Missa do Envio, o Papa Francisco anunciou a Coreia do Sul para a JMJ 2027, a alegria foi IMENSA, ao ponto de se pesquisarem preços de voos para a Coreia do Sul! Dificilmente iremos os quatro, mas a vontade de delegar na Rita e no Pedro a entrega do nosso Abraço aos restantes membros da família, à Lea e à Gemma, é enorme e tudo faremos para concretizar este sonho. **M**



ABRIR A PORTA

PARA A PAZ

FAMÍLIAS DE ACOLHIMENTO | *Família Henriques Matos*



ção do LA dos Olivais, que iríamos receber 2 jovens alemães, o Daniel e o Gabriel, de 25 e 27 anos. O Gabriel, estudante de engenharia e o Daniel, agente pastoral.

Foi com alegria que percebemos a sua vontade de fazer parte da nossa dinâmica familiar. Depois de lhes ser apresentada a cozinha e tudo o que tínhamos para oferecer, fizeram questão de preparar o seu e o nosso pequeno almoço. Fomos assim servidos na nossa própria casa.

Partilhámos diferenças culturais e experiências de vida e a empatia e a atenção que nos dedicaram, e o cuidado parental que emergiu em nós, fizeram com que, por 4 dias e umas horas nos tornássemos Família.

Estão em nossa casa, as plantas da Eva, uma jovem do Equador que fez o Crisma este ano na nossa Paróquia e que as confiou ao nosso cuidado, enquanto foi de férias para junto da sua família. Demos por nós a olhá-las, aos nossos filhos e aos jovens alemães, com muita alegria e a vontade de manter aberta a nossa porta e os nossos braços.

Se outra oportunidade houver, repetiremos a experiência, tendo sempre presente o princípio que rege a nossa vida – todos os que se cruzam connosco, são filhos de alguém, irmãos de alguém, o Amor de alguém! **M**

A nossa experiência de acolhimento vem das vivências da aldeia. Oferecer refeições em nossa casa aos elementos da Filarmónica era até agora a nossa única experiência de acolhimento de pessoas desconhecidas. Os nossos pais deram-nos um exemplo de generosidade e de serviço.

Também os nossos filhos têm sido acolhidos em casa de outras pessoas. Alguém com coragem e generosidade, os tem acolhido com atenção e cuidado. Neste contexto, como podíamos recusar a proposta de receber jovens peregrinos em nossa casa?

Sabemo-nos uma família im-perfeita como tantas outras e vimos esta experiência como uma oportunidade de estar ao

serviço, de “abrir a porta para a paz” e desta forma contribuir para a união e proximidade dos povos.

Num primeiro momento, acolher os jovens não dependia exclusivamente do espaço físico disponível. Na verdade, hesitámos apenas por motivos relacionados com a nossa atividade profissional e as nossas vidas diárias.

Depois da decisão tomada e de percebermos que entre todos conseguiríamos dar o apoio necessário, várias questões se nos colocaram: Onde vão dormir? De que nacionalidade serão? Como vamos comunicar? Vêm por bem?

Soubemos, entretanto, através do email enviado pela organiza-

FELICIDADE E DIVERSÃO

FOI A EXPERIÊNCIA MAIS BONITA E DIVERTIDA DAS NOSSAS VIDAS!

FAMÍLIAS DE ACOLHIMENTO | *Maria Inês (11 anos) e Manuel (9 anos)*



Finalmente, chegou o grande dia!!! Levantámo-nos muito cedo para preparar a casa. Estava tudo arrumadinho! Sentíamos-nos ansiosos. Seriam simpáticos? Gostariam de nós? Ao final da tarde, fomos ao encontro deles em Santo António dos Olivais, onde os conhecemos. A viagem até casa foi muito animada, pois os 6 rapazes suecos eram muito conversadores e simpáticos.

Quando chegaram a nossa casa, deram graças pelo seu novo lar. Ensinarão-nos as suas tradições, como cantar e rezar antes das refeições. Foi uma semana cheia de felicidade e diversão!

Partilhamos o melhor que tínhamos, sobretudo a nossa simpatia, alegria e amizade. A Maria levantava-se cedo para lhes preparar panquecas e ovos cozidos para o pequeno-almoço.

Infelizmente, chegou o dia da sua partida. Ficamos muito tristes, o Manuel até chorou, porque tínhamos feito 6 amigos e não nos queríamos separar deles. **M**

Assim que soubemos da JMJ, ficámos muito entusiasmados para acolher peregrinos em nossa casa. Após longas conversas e pedidos, passaram de 4 a 6. Por vontade do Manuel até podiam ser 20!



Dias nas Dioceses, Unidade Pastoral de Santo António dos Olivais, Coimbra. Fotos MSA e Maria Mansilha.



ESTOU FELIZ POR ESTAR EM LISBOA!

“Obrigado! Estou feliz por estar em Lisboa, cidade do encontro que abraça vários povos e culturas e que, nestes dias, se mostra ainda mais universal; torna-se, de certo modo, a capital do mundo, a capital do futuro, porque os jovens são o futuro. (...)”

No oceano da história, estamos a navegar num momento tempestuoso e sente-se a falta de *rotas corajosas de paz*. Olhando com grande afeto para a Europa, no espírito de diálogo que a caracteriza, apetece perguntar-lhe: Para onde navegas, se não ofereces percursos de paz, vias inovadoras para acabar com a guerra na Ucrânia e com tantos conflitos que ensanguentam o mundo? E ainda, alargando o campo: *Que rota estás a seguir, Ocidente?* A tua tecnologia, que marcou o progresso e globalizou o mundo, sozinha não basta; e muito menos bastam as armas mais sofisticadas, que não representam investimentos para o futuro, mas em-

pobrecimento do verdadeiro capital humano que é a educação, a saúde, o estado social.

(...) Para onde navegaís, Europa e Ocidente, com o descarte dos idosos, os muros de arame farpado, as mortandades no mar e os berços vazios? Para onde navegaís? Para onde ides se, perante o tormento de viver, vos limitais a oferecer remédios rápidos e errados como o fácil acesso à morte, solução cómoda que parece doce, mas na realidade é mais amarga que as águas do mar? Penso em tantas leis sofisticadas sobre a eutanásia!

(...) Trabalhem, pois, com criatividade para construirmos juntos! *Imagino três estaleiros de construção da esperança* onde podemos trabalhar todos unidos: o ambiente, o futuro, a fraternidade.”

Encontro com as autoridades, com a sociedade civil e com o corpo diplomático, Centro Cultural de Belém, 2 de agosto

Para onde navegas, Europa, se não ofereces percursos de paz, vias inovadoras para acabar com a guerra na Ucrânia e com tantos conflitos que ensanguentam o mundo?



Visita ao Bairro da Serafina, 4 de agosto de 2023. Foto António Pedro Santos /LUSA/POOL

Idalino Simões



Há tanto para dizer que ficamos paralisados... Entre a poeira dos que nada viram e a euforia de quem viu o impossível gostaria de deixar umas notas soltas.

1. O peso dos números

Eles são linguagem, palavra aberta e incontestável. São resposta a um apelo. Tanto podem atingir a profundidade mais íntima de quem participa como quedarem-se na superfície epidérmica de quem apenas passa pela vida duma forma distraída. Um acontecimento desta magnitude gera, naturalmente, irritação e incómodo para uns e solidificação de experiências profundas para outros.

2. A voz do silêncio

O silêncio-palavra. Palavra-mensagem. Interiorização do que se vive e deslumbramento diante do mistério. Na Adoração-vigília, no Parque Tejo, o silêncio de 1 500 000 jovens e o potencial silêncio de 590 000 000 de lares com sinal aberto. Não só na Vigília. Outros momentos de profundo silêncio nas diferentes celebrações.

3. A força da palavra

O Papa Francisco, sem constrangimentos de idioma, é, ele mesmo, mensagem de novidade e de esperança. A sua palavra percorre os caminhos da poesia e da teologia, inventa parábolas, rejuvenesce com a alegria e o sonho. Pode arrumar os papéis porque a palavra vem não só do que pensou mas do que vive.

4. Desafios programáticos

A palavra do Papa não é palavra de circunstância é desafio que implica um novo horizonte, uma conversão pessoal e um projeto renovador não apenas para a Igreja mas também para o mundo da economia, da ecologia, da justiça, da paz. **M**

Nota da Redação: Este artigo continuava com várias citações dos discursos do Papa durante a JMJ. Optámos por colocar essas citações ao longo deste especial, em caixas de cor amarela. As mensagens do Papa dirigem-se aos governantes, aos servidores da Igreja, aos universitários e, de um modo especial, aos jovens.



Colina do Encontro, Parque Eduardo VII, 4 de agosto de 2023. Foto MIGUEL A. LOPES/LUSA/POOL.

“QUERIDOS JOVENS, BOA TARDE!”

Vós não estais aqui por acaso. O Senhor chamou-vos, não só nestes dias, mas desde o início dos vossos dias. Chamou-nos a todos desde o início da vida. Chamou-vos pelos vossos nomes. Como ouvimos na Palavra de Deus, Ele chamou-nos pelo próprio nome. *Chamados pelo nome:* tentai imaginar estas três palavras escritas em letras grandes e, em seguida, pensai que estão escritas dentro de vós, nos vossos corações, como que formando o título da vossa vida, o sentido daquilo que sois. *Tu foste chamado pelo teu nome:* tu... além, tu... ali, tu... aqui, e também eu, todos nós fomos chamados pelo próprio nome. Não fomos chamados automaticamente, fomos chamados pelo nome.

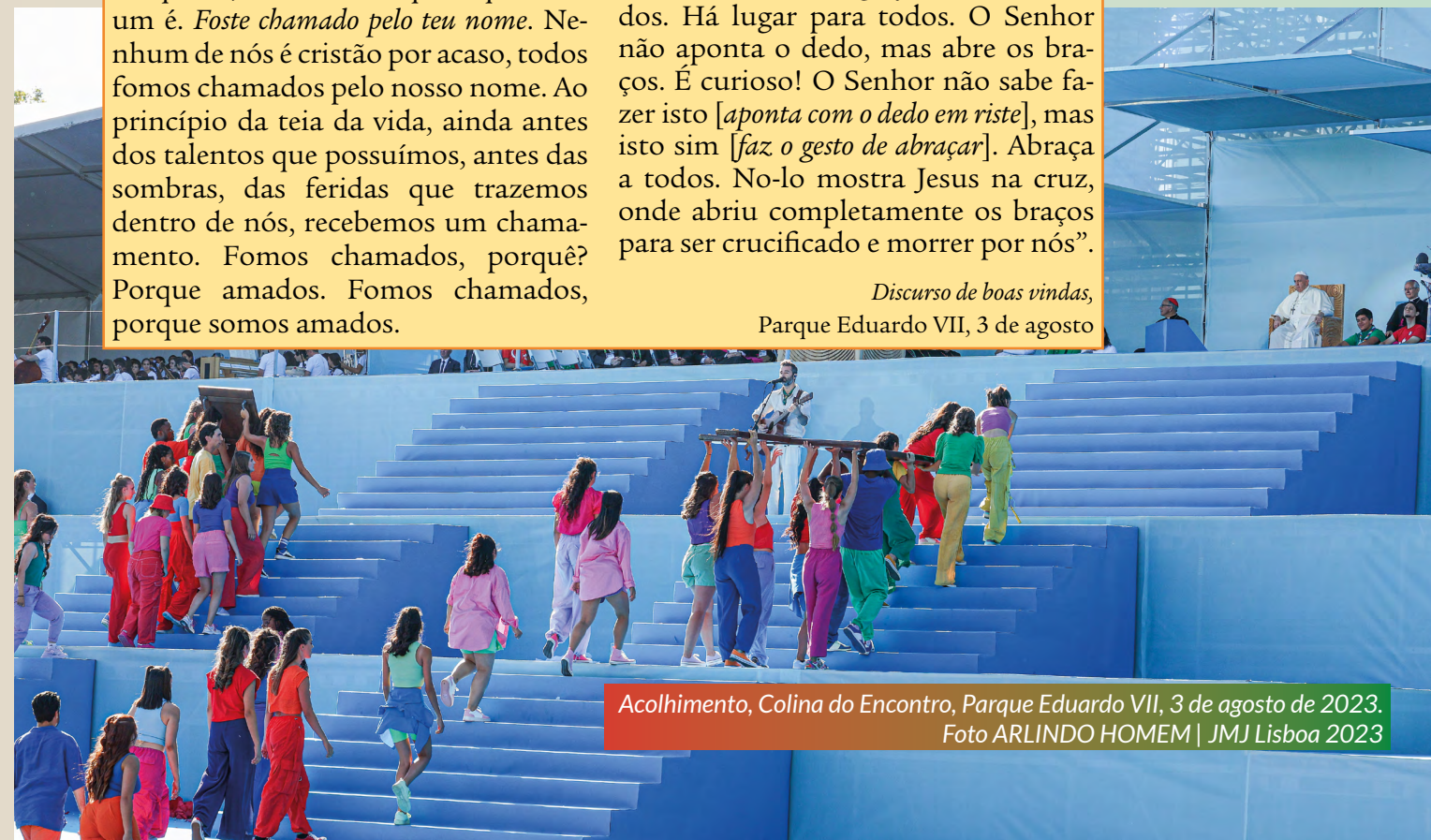
Pensemos nisto: Jesus chamou-me pelo meu nome. São palavras escritas no coração; pensemos, pois, que estão escritas dentro de cada um de nós, nos nossos corações, e formam uma espécie de título para a tua vida, o sentido do que és, o sentido daquilo que cada um é. *Foste chamado pelo teu nome.* Nenhum de nós é cristão por acaso, todos fomos chamados pelo nosso nome. Ao princípio da teia da vida, ainda antes dos talentos que possuímos, antes das sombras, das feridas que trazemos dentro de nós, recebemos um chamado. Fomos chamados, porquê? Porque amados. Fomos chamados, porque somos amados.

É belo! Aos olhos de Deus somos filhos preciosos, que Ele cada dia chama para abraçar, para encorajar; para fazer de cada um de nós uma obra-prima única, original. Cada um de nós é único e original, e não chegamos sequer a vislumbrar a beleza de tudo isto.”

“Amigos, quero ser claro convosco, que sois alérgicos à falsidade e às palavras vazias: na Igreja há espaço para todos. Para todos. Na Igreja, ninguém é de sobra. Nenhum está a mais. Há espaço para todos. Assim como somos. Todos. Jesus di-lo claramente. Quando manda os apóstolos chamar para o banquete daquele senhor que o preparara, diz: «Ide e trazei todos», jovens e idosos, são, doentes, justos e pecadores. Todos, todos, todos! Na Igreja, há lugar para todos. «Padre, mas para mim que sou um desgraçado, que sou uma desgraçada, também há lugar?» Há espaço para todos! Todos juntos... Peço a cada um que, na própria língua, repita comigo: «Todos, todos, todos». Não se ouve; outra vez! «Todos, todos, todos». E esta é a Igreja, a Mãe de todos. Há lugar para todos. O Senhor não aponta o dedo, mas abre os braços. É curioso! O Senhor não sabe fazer isto [aponta com o dedo em riste], mas isto sim [faz o gesto de abraçar]. Abraça a todos. No-lo mostra Jesus na cruz, onde abriu completamente os braços para ser crucificado e morrer por nós”.

Discurso de boas vindas,
Parque Eduardo VII, 3 de agosto

Fomos chamados, porquê? Porque amados. Fomos chamados, porque somos amados. É belo! Aos olhos de Deus somos filhos preciosos, que Ele cada dia chama para abraçar, para encorajar; para fazer de cada um de nós uma obra-prima única, original.



Acolhimento, Colina do Encontro, Parque Eduardo VII, 3 de agosto de 2023. Foto ARLINDO HOMEM | JMJ Lisboa 2023

DE TODO O MUNDO PARA ESTE LUGAR



TESTEMUNHO DOS JOVENS | Clara e Gabriel

Dois jovens estudantes, catequistas na paróquia de Santo António dos Olivais, em Coimbra, membros do projeto Tau.

A Clara é atriz nos tempos vagos e o Gabriel é brasileiro a tempo integral.

Não podemos dizer que tudo começou dia 25 de julho de 2023, porque para trás ficam anos de preparação, mas no dia 25 vimos os primeiros peregrinos chegar, os peregrinos que tivemos o prazer de receber nas nossas casas e de acompanhar enquanto voluntários nos *Dias Na Diocese*.

da tranquilidade e alegria que eles nos transmitiram. Em Lisboa, continuámos o caminho mais próximo do nosso grupo de jovens, O Projeto Tau.

Entre diversas dinâmicas destacamos o encontro na Universidade Católica Portuguesa direcionado para jovens estudantes. O ambiente mais “controlado” e com menos pessoas permitiu ouvir com mais atenção o discurso do Papa que foi dirigido ao público alvo do evento. Francisco incitou-nos a procurar, a arriscar e a sermos Mestres da Esperança.

Tivemos a alegria de inverter os papéis ao poder ser acolhidos por uma família. Devido a circunstâncias menos felizes que limitavam a nossa participação na vigília, pudemos chegar a casa no fim do dia e viver este momento glorioso num ambiente acolhedor.

Houve descaídas e momentos mais complicados provocados pela exigência física e o cansaço, mas como disse o Papa Francisco: “O único momento em que é legítimo olhar uma pessoa de cima para baixo é para ajudá-la a levantar-se!”.

Acreditamos que o tenhamos feito entre nós, acreditamos que nos tenha ajudado a crescer e acreditamos que nos tornou mais fortes e mais maduros. **M**

A experiência das pré-jornadas trouxe à nossa vida um novo significado da palavra “Acolher”. Estar em Casa e fazer os outros sentirem-se em Casa foi o apogeu da vivência nas Jornadas, e para nós foi isto que o Papa Francisco sempre nos pediu: Acolher o vizinho e quem nos bate à porta. Tornar a nossa casa e a nossa igreja de TODOS.

Um misto de emoções acompanhado por um crescimento pessoal e coletivo inundou os nossos corações. Não podemos dizer que tudo foi fácil nesta primeira semana, houve dificuldades e um esforço constante para lutar pelo melhor e o bem-estar de quem acolhíamos.

Mas quando tivemos a feliz oportunidade de reencontrar a nossa recém “família” em Lisboa, dissociámos o alvo-roço das jornadas com a compensação

Francisco incitou-nos a procurar, a arriscar e a sermos Mestres da Esperança.

Encontro com jovens universitários, Universidade Católica Portuguesa, 3 de agosto de 2023. Foto António Vale | JMJ Lisboa 2023



**QUERIDOS IRMÃOS E IRMÃS,
BOM DIA!**

“Fernando Pessoa diz, de modo atormentado mas correto, que «ser descontente é ser homem» (*Mensagem, O Quinto Império*). (...) Portanto, não nos alarmemos se nos encontramos intimamente sedentos, inquietos, incompletos, desejosos de sentido e de futuro, com saudade do futuro. E aqui, junto com a saudade do futuro, não vos esqueçais de manter viva a memória do futuro. Não estamos doentes, estamos vivos! Preocupemo-nos antes quando estamos prontos a substituir a estrada a fazer por uma paragem em qualquer estação de serviço que nos dê a ilusão do conforto; quando substituímos os rostos pelos ecrãs, o real pelo virtual; quando, em vez das perguntas lacerantes, preferimos as respostas fáceis que anestesiam. E podemos encontrá-las em qualquer manual de relações sociais, de bom comportamento. As respostas fáceis anestesiam.

Amigos, permiti que vos diga: procurai e arriscaí. Neste momento histórico, os desafios são enormes, os gemidos dolorosos: estamos a viver uma terceira guerra mundial feita aos pedaços. Mas abracemos o risco de pensar que não estamos numa agonia, mas num parto; não no fim, mas no início dum grande espetáculo. E é precisa coragem para pensar assim. Por isso sede protagonistas duma «nova coreografia» que coloque no centro a pessoa humana, sede coreógrafos da dança da vida. (...)

Por isso, tende a coragem de substituir os medos pelos sonhos: substituí os medos pelos sonhos, não seiais administradores de medos, mas empreendedores de sonhos!

À universidade que se comprometeu a formar as novas gerações, seria um desperdício pensá-la apenas para perpetuar o atual sistema elitista e desigual do mundo. (...) Se o conhecimento não for acolhido como uma responsabilidade, torna-se estéril. Se quem recebeu um ensino superior – que hoje, em Portugal e no mundo, continua a ser um privilégio –, não se esforça por restituir aquilo de que beneficiou, significa que não compreendeu profundamente o que lhe foi oferecido. Gosto de pensar que, no Génesis, as primeiras perguntas que Deus faz ao homem são: «Onde estás?» (3, 9) e «Onde está o teu irmão?» (4, 9). (...)

Ao escutar-vos veio-me ao pensamento uma frase do escritor Almada Negreiros, que talvez vos seja familiar: «Sonhei com um país onde todos chegavam a Mestres» (*A Invenção do Dia Claro*). Também este idoso que vos fala (é que já estou velho), este idoso sonha que a vossa geração se torne uma geração de mestres: mestres de humanidade, mestres de compaixão, mestres de novas oportunidades para o planeta e seus habitantes, mestres de esperança. E mestres que defendam a vida do planeta, ameaçada neste momento por uma grave destruição ecológica.”

Encontro com os jovens universitários, Universidade Católica Portuguesa, 3 de agosto de 2023



Se quem recebeu um ensino superior – que hoje, em Portugal e no mundo, continua a ser um privilégio –, não se esforça por restituir aquilo de que beneficiou, significa que não compreendeu profundamente o que lhe foi oferecido.

CONSTRUIR UMA IGREJA DE TODOS, TODOS, TODOS



TESTEMUNHO DOS JOVENS | *Carolina e Droó*

Somos a Carolina Silva e o Jorge André Matos (Droó) e, há 6 anos, os nossos caminhos cruzaram-se. Desde então, formamos uma dupla não só na vida, mas também como animadores do Projeto Tau.

Cada um de nós pense no seu próprio sofrimento, pense na sua própria ansiedade, pense nas suas próprias misérias. Não tenham medo. Pensem nelas. E pensem no desejo de que a alma volte a sorrir.

Foto João Matos | JMJ Lisboa 2023



O Projeto Tau saiu de Coimbra rumo a Lisboa, dia 31 de julho. Não íamos sozinhos, mas também não sabíamos quão acompanhados estaríamos! Só na Missa de Acolhimento é que pudemos perceber que há tanta gente como nós! Jovens felizes e que acreditam em Jesus e no seu Amor. No meio de tanto caos (do bom) é tão fácil encontrarmos aqueles de quem gostamos... Na memória ficam as palavras de Dom Manuel Clemente “...a ânsia é do que ainda não temos e pretendemos, inquietos. A pressa é diferente... Por isso é uma urgência serena e sem atropelo”.

No dia 3 de Agosto, os jovens acolheram o Papa Francisco! Via-se no rosto dos jovens a alegria de ver o Papa pela primeira vez nos ecrãs gigantes. Desde o fado até ao cante alentejano, e com Tiago Bettencourt e Héber Marques, Lisboa saudou calorosamente o Papa. A nós, tocou-nos particularmente “A Estrela”. Tínhamos ouvido esta música pela primeira vez há um mês, num concerto da Carminho, e tivemos logo a ideia de a usar numa oração “... Tu és a Estrela e eu sou o Peregrino...”.

Não se fez silêncio quando se cantou o fado, mas fez-se silêncio quando o Papa falou. As suas palavras ecoaram no nosso coração e nos corações de toda a sociedade, “Peço a cada um que, na própria língua, repita comigo TODOS, TODOS, TODOS...”. 183 nacionalida-

des em uníssono. A partir desse momento, percebemos a dimensão daquilo que estávamos a viver, pois nas redes sociais eram inúmeros os posts e notícias com estas palavras em letras garrafais: “TODOS, TODOS, TODOS”.

O dia seguinte contou com dois momentos muito marcantes: a Via Sacra, com 500 mil pessoas, e o concerto do coro COD Coimbra com menos de 500 pessoas. Tão diferentes, mas igualmente especiais!

A Via Sacra foi “de jovens, para jovens”. Com o relato de testemunhos e embelezada com pinturas contemporâneas, dança e teatro, o caminho de Jesus até ao Calvário fez-se próximo de cada jovem, com as suas fragilidades. Foram abordados temas como o desemprego, a solidão e a saúde mental ao longo das 14 estações, reflexões que também fazem parte das reuniões do Projeto Tau. O Papa pediu ainda para fazermos um exame de consciência: “...deixemos que cada um de nós pense no seu próprio sofrimento, pense na sua própria ansiedade, pense nas suas próprias misérias. Não tenham medo. Pensem nelas. E pensem no desejo de que a alma volte a sorrir”. Desta forma, entregámos as nossas inseguranças a Deus e deixámo-nos tocar pelo Espírito, para que nos ilumine e nos fortaleça na nossa vida.

A noite foi de festa! O último concerto do Coro COD Coimbra foi ainda mais especial por ter a Diocese de Coimbra no epicentro da JMJ. Foi emocionante ver toda a plateia a vibrar, a cantar, a dançar e a louvar a Deus de uma forma tão festiva.

E eis que chega sábado, o dia mais aguardado. Começámos a peregrinação para o Campo da Graça a cantar e a contagiar quem se cruzava connosco. Depois do almoço, partimos para o nosso setor, mas enfrentámos multidões e empurrões. O que era uma caminhada de 1 hora transformou-se numa espera de 6 horas, sem conseguir manter o grupo unido. Acabámos por ficar fora do setor, numa zona de passagem, devido à sobrelotação. Com um sabor amargo, lembramos a comparação, nas palavras do Frei Marius, com a difícil situação de pessoas que partem em busca de algo melhor e acabam num

campo de refugiados. Olhando agora para trás e mais calmos, vemos esta experiência como algo que nos uniu e nos tornou mais humildes, valorizando aspetos básicos da nossa vida que tomamos como garantidos.

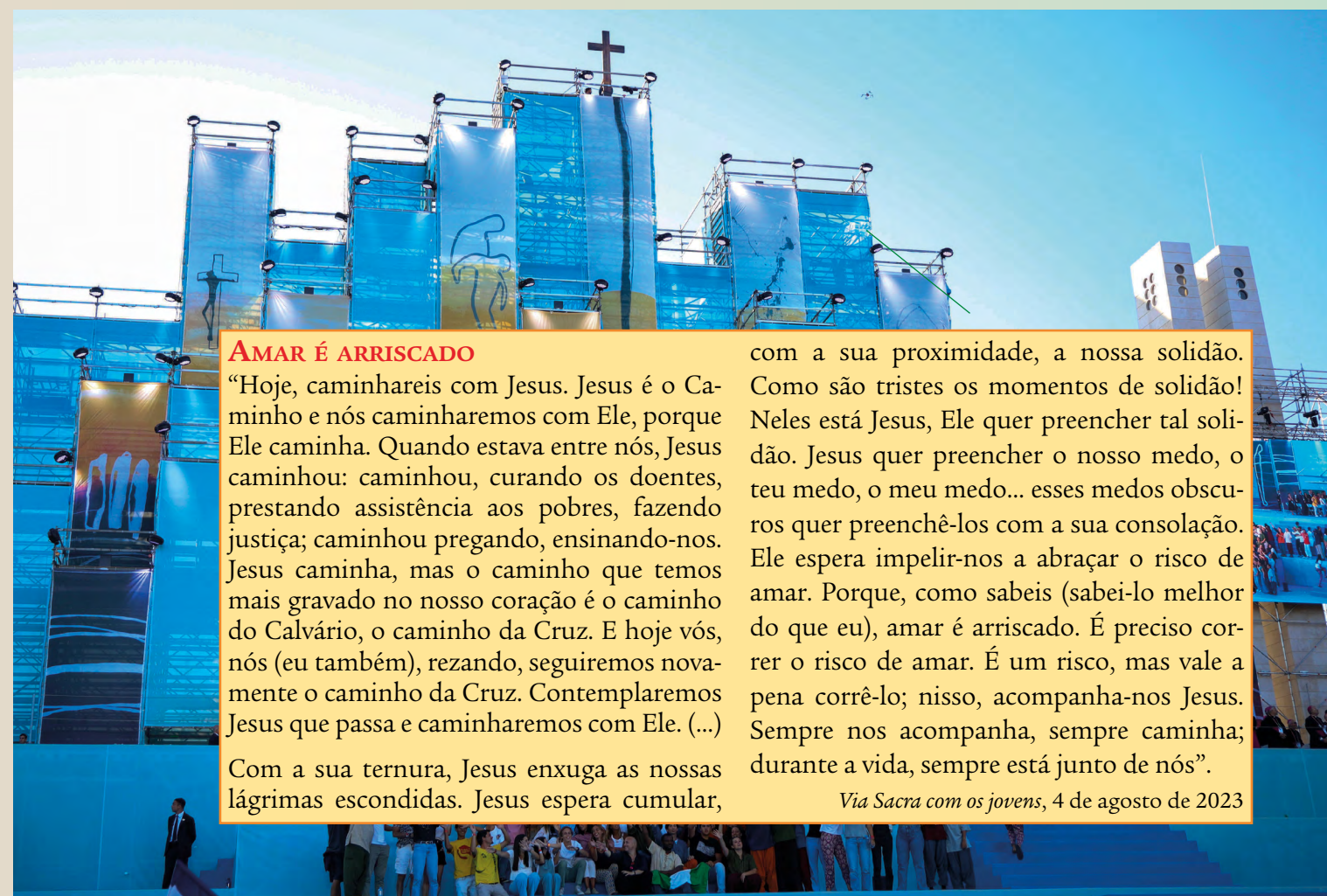
Aí, tivemos de tomar a decisão mais difícil: faltar à missa de envio e regressar mais cedo. Voltamos cansados, mas com a sensação de missão cumprida. Mais importante do que assistir à missa de envio é sentir que peregrinámos na JMJ e que regressamos com a nossa fé revigorada e prontos a espalhar o espírito de comunidade que se viveu.

Quanto a nós, como casal, o mais importante foi garantir que todos estavam bem e aproveitavam ao máximo.

O que trazemos na bagagem? Sorrisos, pessoas, um coração cheio e com pressa de construir uma Igreja de “todos, todos, todos”. **M**

Jesus quer preencher o nosso medo, o teu medo, o meu medo...

Ele espera impelir-nos a abraçar o risco de amar. Porque, como sabeis (sabei-lo melhor do que eu), amar é arriscado.



AMAR É ARRISCADO

“Hoje, caminhareis com Jesus. Jesus é o Caminho e nós caminharemos com Ele, porque Ele caminha. Quando estava entre nós, Jesus caminhou: caminhou, curando os doentes, prestando assistência aos pobres, fazendo justiça; caminhou pregando, ensinando-nos. Jesus caminha, mas o caminho que temos mais gravado no nosso coração é o caminho do Calvário, o caminho da Cruz. E hoje vós, nós (eu também), rezando, seguiremos novamente o caminho da Cruz. Contemplaremos Jesus que passa e caminharemos com Ele. (...)

Com a sua ternura, Jesus enxuga as nossas lágrimas escondidas. Jesus espera cumular,

com a sua proximidade, a nossa solidão. Como são tristes os momentos de solidão! Neles está Jesus, Ele quer preencher tal solidão. Jesus quer preencher o nosso medo, o teu medo, o meu medo... esses medos obscuros quer preenchê-los com a sua consolação. Ele espera impelir-nos a abraçar o risco de amar. Porque, como sabeis (sabei-lo melhor do que eu), amar é arriscado. É preciso correr o risco de amar. É um risco, mas vale a pena corrê-lo; nisso, acompanha-nos Jesus. Sempre nos acompanha, sempre caminha; durante a vida, sempre está junto de nós”.

Via Sacra com os jovens, 4 de agosto de 2023

Juan Ambrosio



Que levamos connosco ao regressar à vida quotidiana? À pergunta o papa respondeu com três verbos: resplandecer, ouvir, não temer.

Francisco no encontro com os jovens universitários, 3.08.2023. Foto Tiago Petinga/LUSA/POOL.



Coragem! Não tenhais medo! Há um mundo novo a construir

As imagens da cidade de Lisboa inundada de jovens certamente ainda estão bem presentes na nossa memória e, não tenho dúvidas, perdurarão por muito tempo. A Jornada Mundial da Juventude foi um acontecimento de grande sucesso.

Mesmo muito daqueles que a puderam acompanhar sem a perspetiva da fé coincidem em grande medida nessa análise. Ainda bem que assim foi. Isso deve deixar-nos muito contentes e é um requisito mesmo muito importante para o que tem de vir a seguir.

No Vídeo do Papa do mês de agosto, mesmo nas vésperas do início da Jornada, Francisco tinha deixado um forte apelo: “Gostaria de ver em Lisboa uma semente do mundo do futuro. Um mundo onde o amor esteja no centro, onde nos possamos sentir irmãos e irmãs”. E isso é o que tem de vir a seguir. Isso é para mim um dos grandes critérios para podermos perceber o real impacto da JMJ. Como acontecimento, já o disse, foi um sucesso, agora teremos de ver se o é também desde o ponto de vista das dinâmicas e processos de transformação do mundo, da sociedade e da Igreja, ou seja, se é a tal semente do mundo futuro. Claro que ainda é cedo para fazermos essa análise, pois será necessário passar bastante mais tempo para podermos perceber em que terreno ela caiu, como vai ser cuidada e de que modo vai germinar.

Quanto aos critérios para fazer essa avaliação julgo que os poderemos encontrar nas diversas mensagens que o papa Francisco foi partilhando em Lisboa. Faço apenas referência a alguns, que vou buscar a diversos momentos.

No centro Cultural de Belém fez referência a três estaleiros de construção da esperança nos quais devemos e podemos trabalhar todos unidos: o ambiente, o futuro, a fraternidade. Na homília proferida no Mosteiro dos Jerónimos indicou três opções: fazer-se ao largo, levar juntos por diante a pastoral, tornar-se pescadores de homens. Na Universidade Católica incentivou-nos a arriscar e procurar de modo a sermos protagonistas da dança da vida, ousando uma “nova coreografia” que coloque no centro a pessoa humana. No discurso de acolhimento, no Parque Eduardo VII, lembrou que cada pessoa é chamada pelo seu nome e que na Igreja ninguém pode ser de sobra, ninguém pode estar a mais, havendo espaço para todos. No Bairro da Serafina afirmou que a caridade é a origem e a meta do caminho cristão e que deve sempre ser traduzida em gestos concretos, destacando três aspetos: fazer juntos o bem, agir no concreto, estar próximo dos mais frágeis. Na via Sacra dirigiu uma pergunta para ser respondida por cada um no seu íntimo: Choro eu de vez em quando? Há coisas na vida que me fazem chorar? Em Fátima referiu que a Igreja deve ser a casa da alegria, apontando a capelinha como uma bela imagem da Igreja acolhedora, sem portas, para que todos possam entrar, porque é a casa da mãe e uma mãe tem sempre o coração aberto para todos os seus filhos, sem excluir ninguém.



Início do dia no Campo da Graça, antes da Missa de envio, 6 de agosto de 2023. Foto Sebastião Roxo | JMJ Lisboa 2023

Na Vigília incentivou todos os presentes, e eram mesmo muitos e vindos de todas as partes do mundo, à constância do caminhar preocupando-se em ajudar a levantar todos os que estão caídos. No encontro com os voluntários, agradeceu o imenso e dedicado trabalho pedindo a todos para que continuassem a cavalgar as ondas do amor, sendo surfistas do amor. E confiou uma nova tarefa; que o serviço prestado na Jornada seja a primeira de tantas ondas de bem.

Estes são alguns dos indicativos que devem servir-nos de referência para percebermos como está a germinar a semente do futuro.

Deixo para o fim a referência à homília de Francisco na Missa de Envio. Nela soa uma pergunta: **que levamos connosco ao regressar à vida quotidiana?** Uma pergunta que me parece verdadeiramente essencial, pois terminado o encontro, quan-

do cada um já está de novo nas rotinas do quotidiano, é o momento oportuno para começar a discernir o que é necessário mudar. À pergunta o papa respondeu com três verbos: resplandecer, ouvir, não temer.

Resplandecer – porque precisamos de lampejos de luz que forneçam esperança para enfrentar os desafios e nesse sentido afirmou que

Tornamo-nos luminosos, resplandecemos quando, tendo acolhido Jesus, aprendemos a amar como Ele. Amar como Jesus: isto torna-nos luminosos, isto leva-nos a fazer obras de amor. Não te deixes enganar, minha amiga, meu amigo! Tornar-te-ás luz no dia em que fizeres obras de amor. Ao contrário quando, em vez de fazer obras de amor aos outros, só pensas em ti mesmo como um egoísta, então a luz apaga-se.

Ouvir – porque o segredo está em escutar Jesus.

Escuta Jesus! Porque nós, mesmo quando com boa vontade nos embrenhamos por caminhos que até pare-

cem ser de amor, em última análise não passam de egoísmo mascarado de amor. Cuidado com os egoísmos mascarados de amor! Escuta-O, porque Jesus dir-te-á qual é o caminho do amor. Escuta-O.

Não temer – porque isso é aquilo que o próprio Jesus diz a cada um.

Ele que vos conhece, conhece o coração de cada um de vós, conhece a vida de cada um de vós, conhece as alegrias, conhece as tristezas, os sucessos e os fracassos, conhece o vosso coração. E hoje aqui em Lisboa, nesta Jornada Mundial da Juventude, Ele diz-vos: «Não temais, não temais! Coragem, não tenhais medo!».

Há um mundo novo a construir e a tarefa parece ser imensa. Como podem os cristãos contribuir para essa missão?

Esse é um dos grandes desafios deixados pela Jornada e o modo como fomos capazes de lhe responder dará também conta do verdadeiro sucesso da mesma.



A alegria de sentir-se amado

Um buraco no coração. Um vago sentimento de descontentamento. Uma percepção flutuante de ansiedade que nos deixa inquietos. Há muitas formas de descrever o nosso estado de ânimo quando nem é particularmente sereno, nem está a passar por dramas dolorosos.

Por um lado, parece-nos que não existem problemas graves e que, ao fim e ao cabo, as coisas até estão a correr bem; por outro lado, sentimos ao mesmo tempo um sentimento indescritível de incompletude e insatisfação. Faz parte da vida de todos. É difícil imaginar um estado existencial de felicidade que nos faça viver continuamente em plenitude; seria deveras irrealista! Mas, afinal, o que é que nos pode preencher verdadeiramente?

Santo António fala-nos da “graça” e considera-a como algo capaz de nos preencher totalmente, ao ponto que tudo o resto parece supérfluo para a nossa alma. É como despejar algo num recipiente já cheio: transbordará e o líquido despejado perder-se-á. Mas o que é esta “graça” de que o Santo fala? Rios de tinta já foram escritos sobre assunto. Eu, descrevê-la-ia simplesmente assim: a graça é a alegria que enche o nosso coração quando descobrimos que alguém se preocupa connosco, nos quer bem e faria qualquer coisa por nós. E, ao sentirmo-nos amados desta forma, gostaríamos de dizê-lo a todos e fazer com que também os outros pudessem alegrar-se com esse amor. Para Santo António, esse grande amor só pode vir do Senhor, para quem a “graça” por excelência é a imensidão do bem que o Deus da vida, que se faz próximo, derrama sobre cada um de nós, fazendo-nos saborear a sua doce proteção.



Jovens voluntários
no Parque das
Nações.
Foto Elsa Vitorino |
JMJ Lisboa 2023

Quem continuar a derramar algo num vaso cheio, perde o que nele se despeja.
Assim acontece com a alma: se ela estiver cheia de graça,
a imundície do pecado não pode entrar.
A graça preenche cada espaço e não sobra qualquer vazio.
Sermões, de Santo António, Anunciação

A perspetiva do nosso Santo – a que eu chamaria a perspetiva do “copo cheio” – parece-me tranquilizadora. É como se todos nós fôssemos convidados a saborear o bem, a descobri-lo nas nossas vidas. O convite mais importante, portanto, não parece ser aquele que visa não pecar, apesar de acharmos que os antigos insistiram bastante em nos alertar: “Cuidado, para não pecar!”.

Mas mais eficazes e luminosas são as expressões com as quais, positivamente, somos envolvidos

para apreciarmos o que o Senhor já está a dar-nos. Abrindo o coração e os olhos para as maravilhas da vida, reconhecendo-a como um dom do Senhor, estaremos mais ocupados a louvá-Lo e a agradecer-Lhe e o pecado, certamente, terá menos atração para nós. Parecer-nos-á um líquido supérfluo, que já não necessário, uma vez que o coração está cheio de outras e bem maiores alegrias! **M**



Orações

a Santo António



Querido Santo António, hoje venho de novo a esta igreja renovar o meu pedido: estive aqui há uns anos atrás pedindo força e proteção para o meu problema, até aqui tenho conseguido! Cada vez é mais difícil mas não impossível, porque Deus é o Deus dos impossíveis! Vos peço hoje, Santo António, que intercedas por mim! E se for da vontade de Deus, me conceda a cura do meu problema oncológico. Obrigada, Santo António. *Maria Vicente*

Querido santo padroeiro, tenho a agradecer pela benção, proteção e milagres concedidos. Livra-me de problemas com as minhas orientadoras, ilumina a casa nova, dá-me saúde para que possa entregar o trabalho a 31 de Julho! Concede-nos alegria para viver a JMJ. Obrigada por celebrar mais um ano de casamento civil e por estar quase terminar o meu trabalho! *Alcina*

Querido Santo Antonio, por sua intercession, pido el favor de cuidar de la salud y proteger a mi madre; amor a mis tios. Bendiciones para mis hermanas qui han hecho posible el poder vivir esta JMJ Lisboa 2023. *Carolina*

Por la voluntad de Dios estoy aquí. Gracias infinitas a Dios por esta oportunidad. Pido tu disponibilidad e intercesión a mi compañera de la situation con su hijo e a mi familia y sus problemas, en especial mis hermanos y mis papás, para que nos des la sabedoria para seguir adelante ante tu presencia y bendición, mi trabajo, mis compañeros e todos los deseos de mi corazón, si son tu voluntad. Y deajo bajo tu amparo a mi hermana en esta nueva etapa que inicia. Amén.

Meu Santo António, agradeço-te a possibilidade de irmos cá novamente. Agradeço-te tantas graças concedidas. Peço-te a saúde do corpo e da alma da minha família querida e amigos. Desliga-me emo-

cionalmente de quem me faz sofrer e que encontre quem verdadeiramente me quer. Amén, obrigada, querido Santo António! *Maria*

St Anthony, I implore your intercession to find the discipline and strength to fulfill the will of the Lord. I also ask you to intercede for me so that my desire for marriage and starting a family may be fulfilled and blessed if it is God's will and my calling. *Laura*

Meu querido Santo António, venho aqui junto de vós, em primeiro lugar, agradecer, pois Deus tem estado comigo nas dificuldades e em todos os momentos da minha vida. Em segundo, pedir que intercedas por mim junto de Jesus, que em teus braços não temo estar. Pede por trabalho e paz na minha vida. Amén! *Joana*

Nosso Querido Santo Antônio, vinde em auxílio a meu filho para que ele possa ser convocado no concurso que passou ou que apareça outra ocupação para ele dar início à sua vida de trabalho. Santo Antônio, eu confio em vós. Poderoso Santo Antônio, rogai por nós. *Dinela*

Querido Santo António, te ofereço a peregrinação do momento presente. Ajuda-me a encontrar o meu caminho nesta vida, um lugar onde eu possa ficar em paz e harmonia comigo, com Deus e com o mundo!

Santo António, peço-te que me ajudes a vender a fábrica com a urgência possível, pois é a única forma de poder pagar os meus compromissos, que são muitos. Preciso que este milagre ocorra nos próximos dias para que nada de grave aconteça. Confio em ti, Santo António! Graças a Deus. *Cilene M*



É
tempo
de
terminar
esta
guerra
insensata
contra
a criação

Na Mensagem para o Dia Mundial de Oração pelo Cuidado da Criação (dia 1 de setembro), o Papa convida-nos a vencer o consumismo voraz, a exploração de recursos e a poluição, apontando quatro caminhos: a conversão do coração, a transformação dos estilos de vida, a adoção de novas políticas e, por fim, a comunhão e a sinodalidade.

Quando buscarmos antes de tudo o Reino dos Céus, mantendo uma justa relação para com Deus, a humanidade e a natureza, então a justiça e a paz poderão jorrar como torrente inexaurível de água pura, vivificando a humanidade e todas as criaturas. (...)

Levantemos a voz para deter esta injustiça para com os pobres e os nossos filhos, que sofrerão os impactos piores das mudanças climáticas. (...)

Este ano, o encerramento do Tempo da Criação, na festa de São Francisco, em 4 de outubro, coincidirá com a abertura do Sínodo sobre a Sinodalidade. (...)

Como os rios que são alimentados por mil ribeirinhos e torrentes maiores, o processo sinodal, iniciado em outubro de 2021, convida todos, a nível pessoal e comunitário, a convergirem num majestoso rio de reflexão e renovação. Todo o Povo de Deus está envolvido num abrangente caminho de diálogo sinodal e conversão.

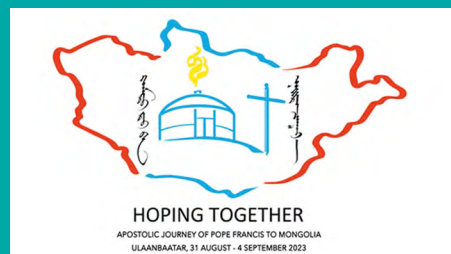
Bendiciones para mis hermanas qui han hecho posible el poder vivir esta JMJ Lisboa 2023. *Carolina*



Esperar Juntos

Viagem apostólica do Papa Francisco à Mongólia

31 de agosto a 4 de setembro de 2023



O lema da Viagem Apostólica do Papa Francisco à Mongólia é “Esperar Juntos”. O significado é simples e claro: nunca como hoje, o mundo precisa de uma sociedade pacificada. A paz é o grande anseio da humanidade, mas é necessário construí-la através do diálogo e da não violência.

A primeira visita de um Papa à Mongólia, terra de longa tradição de convivência inter-religiosa, é um convite para incentivar o diálogo budista-cristão e colaborar com todos os homens e mulheres de boa vontade para suscitar na humanidade a vontade de renunciar a toda a forma de violência e construir uma cultura de paz. “Reforcemos – afirma o Papa Francisco – a nossa amizade para o bem de todos”!

“A visita do Papa à Mongólia – afirmou a jovem Sanjaa, que participou na JMJ de Lisboa – é um dom de Deus e um sinal de fé na história. Tenho a certeza de que, embora sejamos uma comunidade pequena, sabemos, pela história do nosso país, que Deus está sempre respirando connosco e vivendo junto com o nosso povo”.